

A REFORMA CURRICULAR NA EEM DEP. CESÁRIO BARRETO LIMA: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO COMPLEXA E TRANSVERSAL

BASTOS, Rafael Lira Gomes, CBL, rafael.lira.gomes@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da reforma curricular introduzida na Escola de Ensino Médio (EEM) Dep. Cesário Barreto Lima a partir do ano de 2014, relacionando a concepção de educação como uma atividade complexa. No intuito de fortalecer o trabalho pautamos nosso referencial teórico em Morin (2000) e (2005), Saviane (2013) e Adorno (2003). A temática do trabalho se faz a partir do entendimento sobre a organização curricular em eixos temáticos. Esta propicia um melhor alinhamento do currículo, oferecendo maior significado as atividades desenvolvidas na escola. As disciplinas se tornam menos fechadas e compartimentalizadas, contribuindo para uma educação em que o conhecimento é dado como complexo e multifacetado. O trabalho foi dividido em três partes. As duas primeiras sendo um aporte teórico sobre as leis que regulamentaram as reformas curriculares do Ensino Médio e as reflexões dos autores sobre a educação na era planetária. E na terceira parte optamos por fazer um relato de experiência apresentando o processo de reorganização do currículo da escola. Dessa forma, esperamos que o presente trabalho possa contribuir na discussão e efetivação das transformações necessárias para o novo Ensino Médio no cenário local, regional e nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Ensino Médio, Transdisciplinaridade, Complexidade.

1INTRODUÇÃO

Este trabalho surge de uma experiência de reforma curricular desenvolvida na EEM Dep. Cesário Barreto Lima, localizada no distrito de Taparuaba, Sobral/Ce desde o ano de 2014. Estendendo-se para o ano de 2015 e 2016. Reforma essa que aconteceu de acordo com a organização da necessidade de uma educação para a era planetária.

Nosso principal objetivo é o de divulgar a reforma curricular acontecida na escola. Bem como fomentar em outros estabelecimentos de Ensino Médio o desejo de refletir sobre a concepção de currículo, como esse pode estar organizado para tornar as aprendizagens escolares mais significativas e menos desconexos com o mundo.

Para melhor organizar o relato dividimos em alguns tópicos. O primeiro nos fala sobre o processo de organização da escola moderna até chegar às atuais reformas curriculares. O segundo esclarece como a reforma curricular das escolas de Ensino Médio deve acontecer, pautadas em eixos temáticos norteadores. A terceira parte relata

com o auxílio de documentos como aconteceu e se efetivou a reforma curricular desde o ano de 2014.

A metodologia adotada nesse trabalho foi a princípio de cunho bibliográfico, buscando em alguns autores e nas leis que regem a educação subsídios para esclarecer as reformas curriculares do Ensino Médio, bem como as propostas de formação continuada dos professores e dos coordenadores escolares.

Em seguida no relato da nossa experiência utilizando os eixos temáticos norteadores para a organização curricular recorreremos aos documentos disponíveis em sites, como o do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e dos documentos produzidos na própria escola, a exemplos de pautas e tabelas.

A partir dessa dinâmica, unindo o que está previsto nas leis com as reflexões de alguns autores, especialmente o pensamento de Edgar Morin e o relato de como realizamos a reforma curricular é que se consolida esse estudo. O que está posto sinaliza que é possível em cada escola se refletir sobre como organizar seu currículo e buscar formas de torná-lo repleto de significado para os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

2 AS REFORMAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

Desde o surgimento da escola como instituição social sua organização até a modernidade passa pela fragmentação dos tempos e dos espaços, bem como das disciplinas e conteúdos. Todos embalados e enlatados buscando disciplinar e capitalizar o tempo dos indivíduos, sua força e capacidade produtivas.

Desde o século XV inauguramos a era planetária com as grandes navegações, porém a racionalidade técnica do século XX hiperespecializou o conhecimento e o fragmenta cada vez mais (MORIN, 2000). O currículo passa a ser entendido de maneira disciplinar e o espaço escolar é, por assim dizer, como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar e de punir.

Por isso, as reformas curriculares são de extrema importância para o fortalecimento dos processos de uma política educacional. Na última década, várias reformas foram estabelecidas no cenário nacional nas mais diversas modalidades de ensino. Todas elas visando o fortalecimento das práticas pedagógicas através de um

currículo que dialogue com as reais necessidades do educando. Menos hermético e mais plural.

Algumas reformas foram realizadas a fim de tornar o Ensino Médio mais contextualizado. Já estava previsto na LDB (9.394/96) art. 35 inciso IV que essa modalidade de ensino deve levar em consideração “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”. No entanto, se precisou de outros documentos regulamentadores para se efetivar e ampliar essas concepções.

Dentre as principais reformas está a do ano de 2012 que publica as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) com o objetivo de fortalecer as práticas curriculares dessa etapa que tem como objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como preparar o aluno para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania, relacionando teoria e prática em uma sociedade cada vez mais tecnológica, concomitante ao que está exposto na LDB (9.394/96).

No inciso VIII a Resolução CEB Nº 02 (2012) afirma que o Ensino Médio deve estabelecer a integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. Para tanto, não pode ser mais aceitável nessa etapa de escolarização um currículo fragmentado e com pouca ou nenhuma relação com a vida prática e produtiva da sociedade (MORIN, 2000).

O maior desafio posto as escola atuais e a educação do futuro, portanto, é o de adequar seu currículo de acordo com uma educação plural, significativa, que promova a independência de pensamento e não a reprodução de teorias hermeticamente fechadas.

Nessa perspectiva Morin (2005) afirma que o currículo deve perpassar a noção de grade que aprisiona para matriz que gera. Os conteúdos precisam está integrados para que o conhecimento seja percebido de forma mais holística e menos compartimentalizada.

O currículo deve ser desarticulado nos seus aspectos individualistas e homogêneo de cada conteúdo, para assumir uma relação entres às áreas de conhecimento produzindo à complexidade que é inerente as relações humanas e ao ato pedagógico. Todo conhecimento foi tecido junto e para fazer sentido não pode estar dividido, fechado, único (MORIN, 2000).

Para que possamos avançar nessa nova forma de compreender as relações curriculares é necessário entender o processo de aquisição de conhecimento de maneira

complexa. As disciplinas não podem ser percebidas como gavetas que se abrem e fecham em tempos previamente determinado e engessados em livros e procedimentos metodológicos.

Nesse sentido, em 2013 são publicadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) que copila as reformas antes promulgadas, pareceres e resoluções. Elas introduzem a concepção de educar e cuidar perpassando todos os níveis da Educação Básica. Apresentam uma nova forma de organização curricular, pautada na transversalidade e na interdisciplinaridade a partir de eixos temáticos norteadores de acordo com o pensamento de Edgar Morin.

Diante desse cenário de mudanças, cada estabelecimento de ensino fica obrigado a promover a reflexão e a mudança nas formas de organização curricular, valorizando os direitos humanos e a praticidade dos conteúdos. Cada escola, de acordo com suas especificidades, é capaz de estabelecer novos parâmetros que garantam o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e a formação de sujeitos autônomos e cada vez mais esclarecidos.

3 OS EIXOS TEMÁTICOS COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PROMOVENDO A TRANSDICPLINARIDADE

Discutir a qualidade do Ensino Médio é buscar entender que as aprendizagens precisam ser mais significativas. Os conteúdos não podem ser vistos como colares de pérolas que enfeitam o currículo escolar dos alunos, pouco ou nada contribuindo para sua atuação na sociedade, seja no mundo do trabalho ou nos estudos posteriores.

Dessa forma, as novíssimas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de (2013, p. 29) afirmam que a transversalidade deve ser entendida como uma “forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas”.

Segundo as Diretrizes alguns temas têm que fazer parte do currículo oficial da escola, tanto na base comum quanto na diversificada. Os mesmos devem ser tratados de forma transversal e integradora. Dentre eles destacam-se a educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento, educação ambiental e educação para o trânsito.

Além disso, a Educação em Direitos Humanos e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura funcionam como eixos integradores entre todos os

conhecimentos. O trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e os direitos humanos como princípios norteadores da convivência humana.

Então, para se buscar a significatividade dos conteúdos das disciplinas escolares é necessário encontrar eixos que tenham caráter transversal e perpassem o que as áreas e os conteúdos tenham em comum. Favorecendo, assim, a desarticulação da segmentação conteudista em que está embasado o currículo da maioria das escolas (MORIN, 2005).

Um currículo transversal é aquele que deixa de conceber a realidade como pronta e acabada e passa a problematizar a vida cotidiana. Os conteúdos escolares contribuem para a atuação do aluno em sociedade. Suas atitudes e valores éticos e morais (MORIN, 2005). A transversalidade acontece na interdisciplinaridade que integra os conhecimentos, as diferentes ciências e saberes.

Os eixos temáticos serão fios condutores que levarão a reflexão crítica realizada em todas as áreas e contribuirão para que o aluno, segundo o que explica Adorno (2003) seja sujeito autônomo e esclarecido. Os eixos temáticos como transversais contribuem com a integração e a descompartmentalização dos conteúdos, levando a um conhecimento mais profundo da realidade, relacionando a parte com o todo. Uma vez que a parte está no todo e o todo está cada vez mais na parte (MORIN, 2000).

É através da compreensão crítica da realidade e do conhecimento como complexo que o aluno pode se tornar esclarecido do seu papel na sociedade, contribuindo para sua emancipação. Emancipar significa tomar decisões conscientes e independentes, por meio de uma consciência verdadeira, sendo à base de uma sociedade verdadeiramente democrática (ADORNO, 2003).

Para tanto, o currículo que efetivamente organiza os procedimentos didáticos e pedagógicos em sala de aula precisa ser visto de maneira bem mais ampla. Muito além de conteúdos, mais preocupado com a formação de atitudes e valores universais. Sendo assim, a seleção e a efetivação de um currículo pautado em eixos temáticos pode ser um caminho para se construir as bases de uma educação reflexiva e crítica. Assim, seremos menos possuídos por ideias e mitos, já que para Morin (2000) o dever da educação é o esclarecimento, caminho para a lucidez que evita a barbárie.

O desafio posto, então, as escolas de Ensino Médio é o de relacionar eixos temáticos que possam possibilitar o desenvolvimento do currículo transversal e interdisciplinar e que faça com que haja reflexão e atitudes ativas dos sujeitos envolvidos no processo educativo na construção de uma sociedade mais humana.

4 METODOLOGIA

Como técnica optamos por realizar um relato de experiência sobre a reforma curricular ocorrida na Escola de Ensino Médio (EEM) Dep. Cesário Barreto Lima, localizada no distrito de Taparuaba, Sobral – Ce. A escola fica sob jurisdição da 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) órgão descentralizador da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

Foram copilados nesse artigo dados que contam como aconteceu a reformar curricular na escola. Para isso, disponibilizamos as pautas dos encontros pedagógicos do ano de 2014 e 2015. Bem como o conteúdo programático estudado durante o ano de 2014 nas formações do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Além disso, expomos em alguns quadros os eixos temáticos norteadores que foram escolhidos para nortear a reforma do currículo da escola. Os eixos aqui apresentados são os de 2014, os de 2015 e os de 2016.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR EM EIXOS TEMÁTICOS NA EEM DEP. CESÁRIO BARRETO LIMA

Desde o lançamento das DCN (2013) as concepções sobre a organização curricular causou inquietação na gestão pedagógica da escola Dep. Cesário Barreto. Na semana pedagógica de 2014 foi trazida a baila a discussão sobre a necessidade de um novo currículo para o Ensino Médio.

Como era previsto nas DCN o currículo do Ensino Médio deve ser organizado a partir de eixos temáticos norteadores que favoreçam a transversalidade e a interdisciplinaridade. Todas as áreas devem estar alinhadas para fazer funcionar um currículo dinâmico e mais próximo da realidade dos alunos.

A partir daí na reunião pedagógica foi previsto um amplo estudo e discussão para a reforma do currículo de nossa escola. Dinâmicas, palestras e plenárias foram organizadas para que todos os professores, de todas as áreas pudessem participar ativamente das discussões sobre o novo currículo.

Todo esse processo descrito resultou na eleição de eixos temáticos norteadores para as três séries do Ensino Médio. Cada área escolheu dois eixos temáticos para ser trabalhado a cada bimestre. Podemos observar na tabela abaixo o resultado do processo de redesenho curricular da escola em 2014:

QUADRO I – Eixos temáticos 1º ANO

LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
Leitura e Letramento	Leitura e Letramento	Leitura e Letramento
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia
Educação Ambiental e para o Trânsito	Educação Ambiental e para o Trânsito	Educação Ambiental e para o Trânsito
Cultura	Cultura	Cultura

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

QUADRO II – Eixos temáticos 2º ANO

LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
Nacionalismo; Corrupção no Congresso	Trabalho; Nacionalismo	Trabalho
Liberdade como direito humano	Direitos Humanos	Ciência e Tecnologia
O papel da mulher na sociedade; Moradia como direito humano	Diversidade de gênero	Educação para o trânsito
Estética (Culto ao corpo); Intolerância religiosa	Intolerância religiosa	Comunicação e Mídias

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

QUADRO III – Eixos temáticos 3º ANO

LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
Reforma política; Preconceito Linguístico	Reforma política; Desigualdade social	Comunicação e Mídias
A indústria da seca; Machismo.	A indústria da seca; Diversidade regional	Educação para o trânsito
Novos arranjos familiares; Saúde como direito humano	Novos arranjos familiares; Saúde como direito humano	Leitura e Letramento
Trabalho e cidadania; Profissões	Trabalho e cidadania; Profissões	Ciência e Tecnologia

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

A partir deste estudo nosso trabalho com os eixos temáticos se tornou mais forte e passamos a ter uma visão ampla sobre o currículo do Ensino Médio. Nas discussões foram pensadas as relações entre a juventude e a escola, o protagonismo juvenil e o papel do Ensino Médio para a sociedade atual.

Contudo, durante o processo formativo, avaliou-se que se cada área escolhesse eixos temáticos próprios não favorecia o diálogo entre todas as disciplinas e, o currículo, ainda estava sendo vista de forma compartimentalizada. Por isso, detectou-se a necessidade de unir o currículo de forma mais holística, o que viria a acontecer no início do ano de 2015.

Na semana pedagógica de 2015 valorizou-se o viés significativo do currículo. Organizamos palestras sobre o tema e fizemos a avaliação e o realinhamento do currículo a partir do estudo aprofundado das DCNEM (2012) e dos eixos temáticos a serem trabalhados nas três séries do Ensino Médio.

Todo o grupo docente e gestão pedagógica da escola decidiram pela adoção de um único eixo temático por bimestre a ser adotado em todas as áreas. Favorecendo a descompartimentalização dos conteúdos e ampliando a reflexão crítica dos alunos.

Para o ano de 2015 foram adotados novos eixos temáticos a fim de alinhar o currículo e os conteúdos da escola. Apenas um eixo temático foi adotado por série, isso facilita a discussão e a reflexão do tema em cada período letivo. Abaixo os quadros com os respectivos eixos temáticos:

QUADRO IV – Eixos temáticos –1º ANO

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	CULTURA	CULTURA	CULTURA
2º BIMESTRE	EDUCAÇÃO SEXUAL	EDUCAÇÃO SEXUAL	EDUCAÇÃO SEXUAL
3º BIMESTRE	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA
4º BIMESTRE	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARA O TRÂNISTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARA O TRÂNISTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARA O TRÂNISTO

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

QUADRO V – Eixos temáticos – 2º ANO

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	TRABALHO E CIDADANIA	TRABALHO E CIDADANIA	TRABALHO E CIDADANIA
2º BIMESTRE	DIREITOS HUMANOS	DIREITOS HUMANOS	DIREITOS HUMANOS
3º BIMESTRE	DIVERSIDADE DE GÊNERO	DIVERSIDADE DE GÊNERO	DIVERSIDADE DE GÊNERO
4º BIMESTRE	INTOLERÂNCIA	INTOLERÂNCIA	INTOLERÂNCIA

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

QUADRO VI – Eixos temáticos – 3º ANO

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	DESIGUALDADE SOCIAL	DESIGUALDADE SOCIAL	DESIGUALDADE SOCIAL
2º BIMESTRE	DIVERSIDADE REGIONAL	DIVERSIDADE REGIONAL	DIVERSIDADE REGIONAL
3º BIMESTRE	SAÚDE COMO DIREITO HUMANO	SAÚDE COMO DIREITO HUMANO	SAÚDE COMO DIREITO HUMANO
4º BIMESTRE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Agora no ano de 2016 depois de avaliarmos o ano anterior, durante a jornada pedagógica foram elencados novos eixos temáticos para a organização do nosso currículo. Nesse ano os eixos temáticos estão diretamente relacionados aos grandes problemas da humanidade, como a questão alimentar e ambiental.

Estamos vivendo a era planetária e, por isso, necessitamos situar tudo no contexto e no complexo planetário. Os saberes estão cada vez mais compartimentados enquanto a realidade está cada vez mais multidimensional (MORIN, 2000). Para tanto, nos interessa um currículo amplo e complexo de acordo com a realidade mundial.

A seguir os eixos temáticos do ano de 2016. Salientamos que, foi escolhido um único eixo para todas as áreas e todas as turmas. Tornando, assim, o currículo como artefato que une o diverso (MORIN, 2000).

QUADRO VII - Eixos Temáticos – 2016

1º PERÍODO	Educação Alimentar e Nutricional.
2º PERÍODO	Educação e Direitos Humanos.
3º PERÍODO	O processo de envelhecimento e o respeito e valorização das minorias. (diversidade)
4º PERÍODO	Educação Ambiental e para o Trânsito.

Dessa forma, todo o processo de ensino-aprendizagem na escola está alinhado tendo em vista a integração entre os conteúdos através dos eixos temáticos norteadores que perpassam de forma transversal o currículo, evitando o engavetamento e a visão positivista e desarticulada dos mesmos.

Através dessa nova concepção sobre o currículo ainda foi possível adequar a dinâmica escolar ao estilo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O certame promove a reflexão e a problematização das questões ao invés de lançar mão de conteúdos desarticulados à prática cotidiana dos alunos.

Com um currículo integrado e integrador de todas as disciplinas percebemos que podemos encontrar um caminho para que a escola seja o espaço onde os alunos construam seus projetos de vida. Se tornem cidadãos conscientes, seja no mercado de trabalho, pela profissão que exercem ou no acesso a Educação Superior.

Pautar o currículo em eixos temáticos facilita a educação voltada para o respeito aos direitos humanos e para a reflexão do “ser no mundo”. Tomando a educação numa perspectiva ontológica, onde a vida seja o centro da atividade educativa e não os conteúdos engessados nos livros didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relato de experiência sobre a reforma curricular da EEM Dep. Cesário Barreto Lima podemos entender melhor o processo de reorganização do currículo da instituição pautado em eixos temáticos norteadores, o que já estava previsto desde as resoluções do CNE de 2012 estabelecendo as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

As escolas têm, pois, o desafio de contar com menos recursos e dá conta de preparar o aluno para o mundo do trabalho e também para seguir estudando. Por isso, somente um currículo articulado com a vida dos estudantes pode responder esses desafios em apenas três anos.

Articular o currículo com as experiências cotidianas dos alunos é o desafio do Ensino Médio, que é a etapa de ensino que mais sofre com a evasão e o abandono. Favorecer a permanência dos alunos e a aprendizagem só é possível se a escola relacionar os conteúdos com as experiências práticas dos alunos e as tendências do mundo moderno, tendo na vida o eixo central da experiência educativa.

Dessa forma, nossa experiência nas formações e no entendimento da educação na era planetária contribuiu bastante para que o grupo de professores refletisse a proposta em trabalhar com eixos temáticos, elencassem e organizassem os conteúdos de acordo com os eixos, e planejassem e desenvolvessem estratégias de ensino em conjunto, fortalecendo as atividades interdisciplinares.

Todo esse processo contribuiu significativamente para uma aprendizagem mais robusta, visto que um mesmo tema passou a ser trabalhado por diferentes ângulos, podemos constatar isso através das produções escritas (avaliação de redação) que são feitas bimestralmente pelos alunos articulando os conhecimentos de cada período.

O recorte das disciplinas escolares impede de ver o que foi tecido junto. Impede o aluno de refletir as ideias. Para tanto, os eixos temáticos tentam evitar a separação e a redução dos conhecimentos, promovendo a distinção e a união dos mesmos (MORIN, 2000).

Esperamos que esse trabalho e outros futuros possa contribuir para fomentar a reflexão e despertar o desejo em outras escolas de Ensino Médio de rever sua concepção e organização curricular afim de tornar a educação meio pelo qual a sociedade possa ser menos desigual e mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Editora paz e terra, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm> Acesso em 27 de fevereiro de 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996... – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 2/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

_____. **Conferência na Universidade São Marcos**. São Paulo: Brasil, 2005.

SAVIANE, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.